



CATÁLOGO



ATELIÊ
Luiz Benício



Sumário

Resumo Biográfico.....	01
Formiga catingueira	02
Guardião sertanejo	03
Mandacaru	04
Cangaceiro gigante	05
Fotógrafo I	06
Fotógrafo II	07
Abraço matuto	08
Casaca de couro	09
Santinha do Catimbau	10
Tatu-bola da caatinga [pequeno]	11
Tatu-bola da caatinga [grande]	12
Corujas da terra	13
Figuras humaniformes	14
A invasão da alma.....	15
Baleia, o cão	16
Lapidando o ego	17
Mandacaru florido	18
Palma com frutos.....	19
Conheça o Ateliê	20
Links	21
Vídeos	22



Resumo biográfico

Luiz Carlos da Silva nasceu em Buíque em maio de 1972. Quando criança fabricava os próprios brinquedos e ajudava o pai na agricultura. Aos 14 anos percebeu que a agricultura não era rendável. A família produzia apenas o suficiente para manter-se.

Sua primeira peça esculpida foi um tatu, do qual criou várias réplicas. Pouco tempo depois surge o desejo de criar algo com a forma humana. Com três meses em que começou a produzir peças em maior escala, realizou a primeira venda para fora do país, à Bélgica. Que servira de grande incentivo para que visse na escultura em madeira um meio de vida.

As esculturas de grande porte chegam a ser concluídas em aproximadamente um mês. Cangaceiros, cães, entre outras figuras compõem as peças de maior porte. Suas obras de aspecto rústico em tamanhos que variam de médio a grande porte, já foram expostas em vários salões e exposições de arte. Outras vendidas para mais de 100 países. Entre eles: Argélia, Israel, Holanda e Portugal.

Luiz tem por tema das peças que produz, a vegetação local (caatinga), animais, cabeças humaniformes, imagens de santos e cangaceiros. As maiores peças chegam a medir entre dois e três metros de altura. O ateliê é um dos mais visitados no distrito do Catimbau.

Luiz Benício tem o título de Mestre desde 2006 e participa da FeneArte deste o ano de 2007. Foi vencedor de uma premiação no Salão de Arte Religiosa em 2016 e três premiações no Salão de Arte Popular Ana Holanda em 2019, 2021 e 2022.



Formiga catingueira

Com traços rústicos que capturam a essência do artesanato do Catimbau, a escultura da formiga sertaneja de corpo alaranjado, contrasta com as pernas avermelhadas, revelando peculiaridades de um estilo único. Peça que une a força da natureza com a arte manual, trazendo em si a beleza e a rusticidade do bioma caatinga.



Guardião Sertanejo

A obra se constrói a partir de um volume sólido e linhas contidas, evocando uma presença silenciosa e atemporal. Sua fisionomia remete sutilmente aos moais, não como referência direta, mas como aproximação simbólica à ideia de vigília, permanência e ancestralidade.

A rusticidade do entalhe preserva a força do gesto manual, revelando marcas do processo e valorizando a matéria-prima em seu estado mais expressivo.





Mandacaru

Traduz, em forma e cor, a força simbólica da flora da caatinga. Talhada com linhas firmes e volumes essenciais, a obra enfatiza a verticalidade e a resistência dessa planta emblemática, que sobrevive e floresce em condições extremas, tornando-se metáfora de permanência, adaptação e vitalidade.

Disponível em duas variações cromáticas, a peça assume significados complementares. A versão cinza, resultado do queimado natural pela ação da luz solar, evidencia o tempo como agente criador, reforçando a ideia de desgaste, resiliência e transformação orgânica da matéria. Já a versão alaranjada remete ao calor intenso do sertão, ao solo árido e à energia vital que sustenta a paisagem da caatinga.



Cangaceiro gigante

A obra captura a essência dessa figura, que, embora envolta em controvérsias, tornou-se um símbolo de um período intenso e turbulento da história do nordeste brasileiro.

A escultura é composta por linhas robustas e angulosas, que conferem ao cangaceiro uma postura imponente e desafiadora, como se estivesse pronto para enfrentar a aridez do sertão e os desafios de sua época. Seu traje, remete aos detalhes característicos do cangaço: o chapéu, os apetrechos e a vestimenta simples, mas que denotam a luta e identidade única.





Fotógrafo I

A escultura remete àquele que observa, registra e preserva o tempo por meio da imagem. Com postura firme e concentrada, o personagem segura a câmera apoiada sobre um tripé, símbolo de estabilidade, precisão e compromisso com o ato de documentar a realidade.

A obra é construída com formas sólidas e linguagem direta, valorizando o gesto contido e a relação entre o corpo humano e o equipamento técnico.

A câmera, elemento central da composição, estabelece o diálogo entre o olhar criativo e o instrumento que transforma o instante em memória.





Fotógrafo II

Escultura de grande porte,
com mais de 2m de altura.
Outra homenagem aos
profissionais que registram o
cotidiano, a natureza e os
acontecimentos que ajudam a
compor a história através das
lentes, congelando o tempo
por registros que atravessam
séculos.





Abrço matuto

a obra transmite saudosismo e afeto, remetendo à simplicidade da vida no interior, às relações construídas no cotidiano e à alegria espontânea dos gestos sinceros. O boneco não representa um indivíduo específico, mas uma figura simbólica, universal, que carrega a memória do convívio, da hospitalidade e do calor humano característicos do universo matuto.





Casaca de couro

A escultura Casaca-de-Couro estabelece um diálogo sensível entre matéria, cor e forma, utilizando a madeira em duas tonalidades contrastantes e complementares.

O tronco, naturalmente acinzentado pela ação contínua da luz solar, funciona como base e estrutura, evidenciando o tempo como agente transformador da matéria. Sobre ele, destaca-se a figura esculpida da casaca-de-couro em tom alaranjado, que se projeta visualmente e simbolicamente como presença viva.

A escolha cromática reforça a relação entre permanência e resistência. O cinza remete à rusticidade, à passagem do tempo e à solidez do suporte natural, enquanto o alaranjado valoriza a ave, evocando calor, vitalidade e adaptação ao ambiente.

A casaca-de-couro, ave típica de regiões semiáridas, conhecida por sua resiliência e canto característico, surge como símbolo da vida que persiste mesmo em condições adversas.





Santinha do Catimbau

A escultura Santinha do Catimbau traduz a fé e a devoção sertaneja por meio de uma linguagem simples, direta e profundamente simbólica.

A figura apresenta traços singulares, marcados por proporções intuitivas e formas essenciais, características de um modo de esculpir que atravessa gerações e se consolidou como identidade própria dos artesãos do Catimbau.

O nome da obra remete não apenas ao território, mas ao conjunto de saberes e gestos compartilhados por diferentes mãos ao longo do tempo. Cada traço carrega a espiritualidade cotidiana do sertão, onde a fé se manifesta de forma íntima, silenciosa e constante, integrada à vida, ao trabalho e à paisagem.

A expressão serena da santinha sugere proteção, amparo e esperança, valores centrais da religiosidade popular.





Tatu-bola da Caatinga

Um dos símbolos mais singulares da fauna brasileira, traduzido por meio de formas compactas e linguagem escultórica essencial. A composição enfatiza o volume fechado e a estrutura circular característica do animal, remetendo ao gesto de proteção e defesa que define sua identidade.



Tatu-bola da Caatinga

Com tratamento rústico da madeira e entalhe preciso, a obra valoriza a relação entre forma e significado. Esta variedade apresenta tamanho médio e pode ser usada como banco.



Corujas da terra

As esculturas Coruja-da-Terra apresentam, em linguagem simples e expressiva, uma das aves mais emblemáticas do sertão. Talhadas em madeira, valorizam formas essenciais e volumes contidos, transmitindo a postura atenta e vigilante característica da espécie.



Figuras humaniformes

A natureza inspira a criação de formas que, na visão do artista, ganham vida e se transformam em figuras únicas. Elas surgem da mente criativa, lapidadas com cuidado e ganhando contornos singulares. Com alturas que variam entre meio metro e um metro e meio, essas obras capturam a essência da natureza em sua mais pura expressão.



A invasão da alma

Um homem tomado por gafanhotos reflete em si, a influência de fatores externos e o potencial que possuem de invadir a mente humana quando o homem se deixa levar pelo medo e a vaidade.



**Baleia,
o cão**

Peça de grande porte. Um banco em forma de cão, inspirado em 'Baleia' - personagem do livro *Vidas Secas*, escrito pelo consagrado escritor Graciliano Ramos.



Lapidando o Ego

Uma figura diante de uma guilhotina, podando partes de seu próprio ego. Mutilado, não há dor imposta, mas um ato consciente de busca pela transformação, onde o sacrifício em si, torna-se o caminho para a renovação. O sofrimento torna-se instrumento a lapidar os impulsos e a moldar o próprio destino.





Mandacaru florido

A escolha perfeita para embelezar salas, terraços, varandas e pátios. Esta escultura, evoca um dos ícones da caatinga, eternizado na madeira morta que ganha vida através de sua forma e beleza rústica. Um item singular, que agrega à decoração o charme e a autenticidade de um dos mais poderosos símbolos naturais do Brasil.



Palma com frutos

Representando outro ícone da caatinga nordestina, esta escultura em madeira captura a essência da palma e seus frutos, com seu formato único e marcante. Uma peça que transmite a beleza da natureza e se integra com harmonia a qualquer ambiente, trazendo autenticidade e um toque de rusticidade à decoração.

Conheça o Ateliê



Conheça o Ateliê Luiz Benício, um coletivo onde tradição e inovação se encontram para criar peças artesanais e esculturas que refletem a essência da cultura buiquense. O ambiente está inserido na paisagem cênica do Parque Nacional do Catimbau, E foi pensado para inspirar os visitantes, oferecendo uma imersão única no processo artístico e na beleza das obras. Aqui você encontrará peças do mestre Luiz Benício e de outros artistas locais. Vivencie experiências únicas e aprecie a arte e design rústico que conecta o passado ao presente.



Links:



Mestre Luiz Benício tem Obra vencedora no Salão de Arte Popular Ana Holanda, na 22ª Fenearte:



Luiz Benício o artesão de valor que leva Buíque para o mundo



Catálogo das Artes - Luís Benício



5 Artesãos pernambucanos com projeção internacional



Esculturas gigantes vendidas na Fenearte despertam atenção de visitantes



Mapa Cultural Pernambuco



Luiz Benício, artesão buiquense

Vídeos:



Depoimento do artesão Luiz Benício



Saberes tradicionais | Temporada I,
episódio I - Luís Benício



Saberes Tradicionais
Mestre Luís Benício



Mestre Luís Benício



Artesanato de Pernambuco
Mestre Luís Benício



Artesão de Buíque Luís Benício
participa da Fenearte

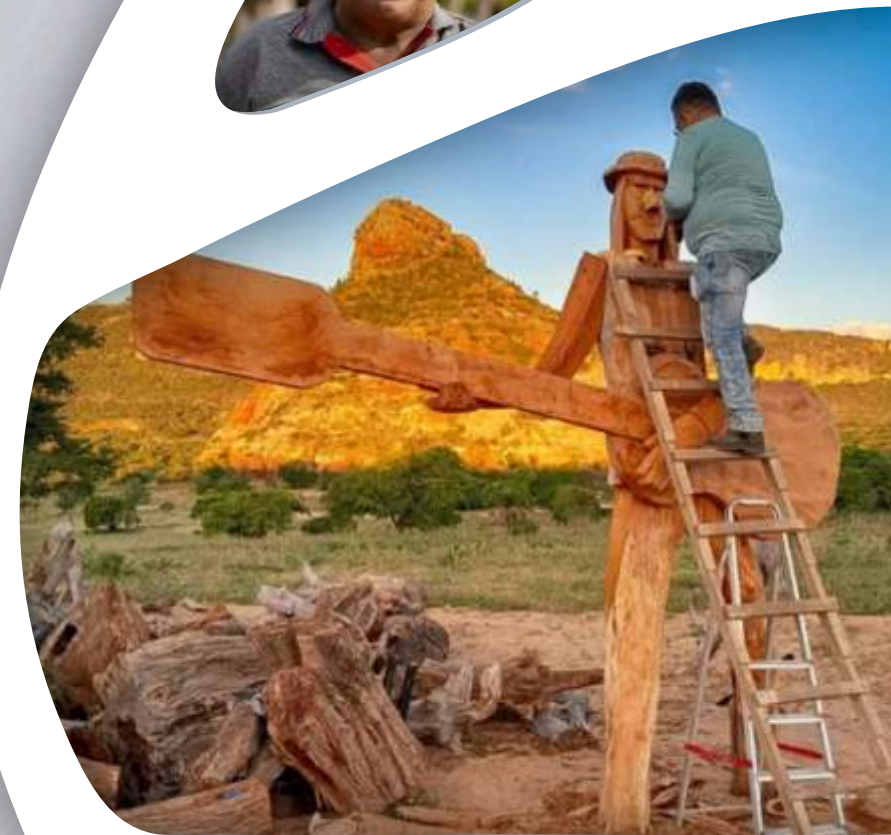
Luiz Benício

(87) 9 9654-6658

mestreluizbenicio@gmail.com

Sítio Fazenda Velha, S/N
Catimbau, Buíque-PE, CEP: 56520-000

Fotografia e Diagramação:
Paulo César Barmonte



Instagram